

Geografia e Literatura: Construindo saberes geográficos a partir de obras ficcionais em um Clube de Leitura Geográfico.

Luciana Tyska de Moraes

POSGEA/UFRGS

luciana_tyska@yahoo.com.br

Aline de Lima Rodrigues

PPGGEO/UFSM

aline.rodrigues@ufsm.br

Resumo: O presente trabalho apresenta a realização de um Clube de Leitura Geográfico, a partir da leitura inicial do livro *Jogos Vorazes*, escrito por Suzanne Collins, como estratégia didático pedagógico para o ensino-aprendizado de Geografia. É um experiência que está sendo realizada em uma escola pública de Ensino Médio e serve para a pesquisa a nível de mestrado. A pesquisa apresenta como objetivos específicos: (a) Investigar como a literatura ficcional pode auxiliar os estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre questões geográficas contemporâneas; (b) Construir com os estudantes saberes geográficos a partir da literatura ficcional e de suas representações e, (c) Analisar a trajetória do estudante durante o projeto do clube de leitura e como os contextos familiares e sociais impactam na sua relação com a Geografia, a Literatura e seu processo de aprendizagem. Em termos metodológicos, a partir do Clube de Leitura realizar leituras em grupo e posterior entrevista narrativa com os participantes para compreender a relação que puderam estabelecer entre Geografia e Literatura. Desta forma, a pesquisa procura mostrar uma geografia a partir dos sentidos e das imagens capturadas pelos alunos a partir da leitura compartilhada de obras ficcionais. É o conhecimento geográfico construídos a partir dos sentidos dos alunos.

Palavras-chaves: Geografia; *Jogos Vorazes*; Clube de Leitura

Introdução

Dentre as variadas formas do processo de produção do conhecimento escolar, podemos destacar a utilização do imaginário geográfico como um caminho para instigar estudantes a levantar hipóteses, esboçar ideias e construir o aprendizado dentro e fora da sala de aula de Geografia. Quando surge a falta de referência do que é concreto, daquilo que já é conhecido e materializado em sua realidade, os estudantes muitas vezes buscam sanar esse vazio referencial com aquilo que está disponível em sua percepção, gerando representações mentais a partir do vácuo de informações e objetos, e preenchendo-os com o auxílio da criatividade.

Outra área do conhecimento que utiliza de forma significativa a influência da imaginação para desenvolver seu processo de ensino- aprendizagem é a Literatura. Por meio da utilização de representações espaciais e sociais para desenvolver a construção das suas tramas literárias, ela é capaz de auxiliar no imaginário do leitor ao realizar a leitura de um livro, poema ou conto. Assim, abordagens do universo

ficcional presentes em uma literatura podem contribuir para diferentes formas de compreensão do espaço geográfico e para a construção do pensamento espacial.

A partir desse pensamento surge a ideia de utilizar a literatura de ficção como ferramenta para desenvolver habilidades e competências relacionadas ao aprendizado da Geografia, partindo do mundo imaginado nos livros e confrontando com a realidade sentida e vivida pelos estudantes. O ensino de Geografia no Ensino Médio enfrenta o desafio de tornar objetos de conhecimento complexos, acessíveis e relevantes para os estudantes.

A partir dessas observações, surge o seguinte questionamento: quais práticas pedagógicas utilizar para criar uma conexão entre a literatura ficcional com o ensino de Geografia? De que maneira histórias de fantasia e distopias podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da apropriação de conceitos geográficos de estudantes do Ensino Médio?

Dessa forma, esta pesquisa apresenta como objetivo principal desenvolver práticas pedagógicas que relacionam Geografia e Literatura, para a construção de saberes geográficos, a partir de atividades realizadas no clube do livro geográfico escolar.

Para que seja possível a realização desse projeto são colocados outros objetivos como: (a) Investigar como a literatura ficcional pode auxiliar os estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre questões geográficas contemporâneas; (b) Construir com os estudantes saberes geográficos a partir da literatura ficcional e de suas representações e, (c) Analisar a trajetória do estudante durante o projeto do clube de leitura e como os contextos familiares e sociais impactam na sua relação com a Geografia, a Literatura e seu processo de aprendizagem.

As obras de aventura, ao descreverem diferentes lugares, culturas e interações humanas com o ambiente, oferecem aos alunos representações simbólicas e imaginárias do mundo. Essas representações são internalizadas pelos estudantes e passam a influenciar sua percepção da realidade geográfica, ajudando-os a construir um entendimento mais amplo e complexo do espaço, que vai além do que é meramente apresentado em livros didáticos ou em mapas.

O ensino de Geografia enquanto campo multidisciplinar pode ser significativamente enriquecido por abordagens que transcendam o uso exclusivo de mapas, gráficos e dados quantitativos. A multimodalidade ou o uso de diferentes linguagens textual, visual, oral e até digital amplia as formas de entender e interpretar o espaço.

Metodologia

A pesquisa organiza-se de forma qualitativa uma vez que esta é particularmente adequada para estudos que envolvem a análise de significados, representações e processos sociais, permitindo uma abordagem profunda e reflexiva dos fenômenos estudados. Além disso, é um conjunto de práticas que utiliza a linguagem como

ferramenta para capturar subjetividades e significados presentes nos textos e nas informações coletadas durante o trabalho de campo.

O projeto também propõe uma pesquisa-ação doravante a criação de um clube de leitura geográfico escolar com estudantes das três séries do Ensino Médio com o propósito de gerar um espaço de trocas sociais e de aprendizagens das Ciências Humanas, com foco na Geografia, a partir da literatura ficcional e de fantasia.

É importante ressaltar que essa metodologia encontra fundamento na proposta de criação do clube, pois suas práticas envolvem momentos de investigação e produção de conhecimento, momentos de participação coletiva, além da criação do espaço onde serão desenvolvidas as atividades propostas pela prática pedagógica.

A pesquisa também contará com o uso da narrativa biográfica para entrevistar os estudantes participantes do clube quanto sua relação pessoal com a Literatura, influências e gostos literários e as suas percepções de objetos da Geografia nas obras literárias consumidas por eles.

A análise das narrativas dos primeiros encontros buscará identificar os temas recorrentes entre os estudantes, os padrões, os interesses e as suas trajetórias a partir da ideia de compreensão cênica, por se tratar de uma metodologia interessante para analisar as narrativas, pois, como retrata Marinas (2007, p.118), “a compreensão cênica implica entender o relato não como uma história linear, acumulativa, mas como um repertório de cenas” (apud Abrahão, 2023, p.7).

As entrevistas narrativas serão realizadas com seis estudantes participantes do clube de leitura, com idades entre 16 e 18 anos e organizados em três grupos de leitores: assíduos, intermediários e iniciantes.

Geografia e Literatura

Geografia e Literatura, embora tradicionalmente consideradas áreas distintas do saber, compartilham uma profunda capacidade de interpretação e representação do mundo. No entanto, pensar essa relação não se trata apenas de aproximar esses dois campos de estudo, mas é também unir dois universos que possuem suas especificidades e limitações. (Marandola Jr. e Oliveira, 2009)

A Geografia, enquanto ciência social, busca compreender as relações entre sociedade e espaço, analisando os processos de produção, organização e significação dos territórios em múltiplas escalas. Para além de mapas e dados, a Geografia também é linguagem e narrativa e, por isso, aproxima-se da Literatura.

A Literatura, por sua vez, constitui-se como expressão estética e simbólica da experiência humana no tempo e no espaço. Por meio da linguagem literária, cria-se um universo de sentidos, sentimentos e paisagens imaginárias ou realistas que refletem modos de vida, conflitos, afetos e relações sociais. Ao construir espaços ficcionais, a Literatura também constrói geografias. Como nos coloca Tiago Cavalcante,

De um lado, o olhar geográfico no entendimento dos textos literários, do outro, a compreensão literária do problema do espaço. Ambos empenhados na apreensão do mundo. O que temos são diferentes formas de como a literatura amplia a nossa compreensão do espaço geográfico ou mesmo os

modos como a geografia adensa os mapas das tramas literárias (Cavalcante, 2020, p.193).

A partir dessa perspectiva, o diálogo entre Geografia e Literatura não se limita à descrição de paisagens nos textos literários, mas propõe uma leitura sensível e crítica dos espaços e das relações de poder que os constituem, por meio do imaginário, da subjetividade e da narrativa. —Procuramos refletir, portanto, sobre as possibilidades que este diálogo apresenta para a geografia do mundo contemporâneo (Marandola Jr. e Oliveira, 2009, p.489).

A ideia de aliar Geografia e Literatura advém do diálogo entre as duas áreas e permite trabalhar os conteúdos exigidos pelo currículo escolar valendo-se do exercício de se distanciar do mundo objetivo e ir em direção à subjetividade, a partir da imaginação do estudante conforme afirma Braga:

A Geografia, ao buscar compreender e explicar o mundo, pode tomar emprestada da Literatura a leitura sensível das paisagens culturais — presentes e passadas, próximas e distantes —, das experiências vividas nos lugares e dos sentimentos e modos de ser das pessoas, como forma de chegar mais próximo da subjetividade humana e da diversidade da cultura presentes em diferentes espaços de vivência (Braga, 2016, p. 906).

A Literatura estimula a imaginação ao permitir que o leitor visualize personagens, ações e paisagens, mesmo que situados em mundos fictícios. Ao transpor a fantasia para a realidade, o aluno exercita a crítica e amplia sua formação por meio da imaginação, criatividade e sensibilidade, capacidades fundamentais à aprendizagem geográfica. Cabe ressaltar que o exercício de transpor elementos da ficção para a realidade é valioso para a Geografia como disciplina, pois o aluno desenvolverá sua formação crítica por meio do pensamento científico,

Logo, é importante que o educador busque se aproximar do educando para entender as formas como este compreende o mundo e quais são as suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. O exercício da abstração é fundamental para a construção dos conceitos geográficos, porém este precisa ser trabalhado a partir do básico para alcançar a complexidade de abstração que os conceitos geográficos exigem.

Dessa forma, a proposta é trabalhar em conjunto com a Literatura, convidando o aluno a se envolver no processo de abstração dos conteúdos pertinentes ao ensino de Geografia e na construção de novos patamares do conhecimento, pois “literatura e geografia não só revelam novas cores ao mundo das pessoas, como também modificam de algum modo a sua realidade” (Cavalcante, 2020, p.193).

O Livro - Jogos Vorazes e o Clube de Leitura Geográfico

A atividade de pesquisa prevê a escolha de um livro de ficção para desenvolver o exercício da leitura alinhado com a Geografia, e sugere-se aqui o primeiro livro da trilogia escrito por Suzanne Collins, Jogos Vorazes, como objeto de análise para a proposta de atividade com os estudantes. Publicada em 2008, é o primeiro livro de uma

trilogia que rapidamente conquistou relevância global, tanto pelo seu sucesso comercial quanto pela profundidade de suas críticas sociais.

Ao passo que escrevia o roteiro do primeiro livro, a autora acompanhava um mundo cada vez mais conectado digitalmente, com a mídia noticiando em tempo real a Guerra no Iraque e no Afeganistão e a era dos programas no formato de *reality shows* em diversos formatos, mas principalmente aqueles de isolamento de pessoas com um objetivo comum: o último a permanecer no jogo é o vitorioso.

Por muito tempo a relação entre Geografia e Literatura foi determinada a partir do caráter descritivo da paisagem nos textos literários. O entendimento de que era possível existir uma geografia envolvida na trama literária para além da descrição real de um cenário ganhou força a partir dos anos 70, acompanhado do movimento de reconstrução da geografia cultural.

A partir desse movimento, a literatura de ficção passou a ganhar espaço, especialmente com escritores de fantasia e ficção científica, e as distopias começaram a atrair mais adeptos. A narrativa, ambientada na distópica nação de Panem, apresenta uma sociedade rigidamente estruturada, dividida em distritos que se encontram subordinados à Capital. Essa configuração não apenas constrói o cenário da história, mas também desempenha um papel essencial na compreensão das dinâmicas de poder, opressão e resistência que permeiam a trama.

Com relação à escolha da obra *Jogos Vorazes*, os alunos podem explorar uma variedade de conceitos geográficos relacionados à organização do espaço, desigualdade territorial, geopolítica e recursos naturais. O livro oferece uma plataforma para discutir tanto questões espaciais globais quanto locais, além de promover a reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder e seu impacto no território e nas populações.

A utilização desta história pode ser enriquecida por meio de mapas temáticos, debates, produção textual e outras atividades escolares que possibilitem aos alunos aprofundarem seu conhecimento sobre os temas geográficos abordados.

A literatura frequentemente constrói lugares que, mesmo fictícios, refletem ou reinterpretam espaços reais. Esses lugares literários carregam significados sociais, culturais e políticos, permitindo discussões geográficas sobre territorialidade, identidade e paisagem. Sendo assim, pensa-se que essa abordagem integrada e multidisciplinar pode ampliar a consciência crítica dos alunos em relação ao espaço geográfico e às relações de poder que o moldam.

Para além da produção de conhecimento geográfico, a prática pedagógica a ser desenvolvida nesta pesquisa também poderá contribuir para a construção das relações sociais dos estudantes, aproximando-os de outros jovens leitores e proporcionando um espaço para diálogo e troca de ideias acerca não somente dos textos literários trabalhados no clube, mas também capaz de promover colaboração discente, social e emocional entre os alunos de diferentes séries do Ensino Médio.

A escolha do público alvo da presente pesquisa se deu a partir das observações da autora, enquanto professora regente da disciplina de Geografia na escola em questão. Percebeu-se que os estudantes dos mais variados perfis socioeconômicos

sempre que possível buscavam um momento de leitura, fosse durante os intervalos das aulas ou após realizar uma avaliação ou exercícios em sala.

A partir do interesse dos estudantes pelos livros e da vontade da professora em utilizar a literatura como instrumento para ampliar a compreensão geográfica dos adolescentes, é que se propõe a criação de um clube do livro geográfico escolar. Aliado a isso, há também a receptividade da gestão escolar na criação de um novo espaço para o incentivo à integração dos estudantes em seu ambiente educacional.

Para colocar a pesquisa em prática, primeiramente se pensou em escolher uma turma de Geografia do Ensino Médio e reservar um encontro mensal para realização de uma roda de conversa sobre um livro escolhido previamente para a atividade do trimestre. No entanto, essa ideia pareceu um tanto limitadora por envolver alunos de apenas uma turma e de uma única etapa, o que não permite promover trocas entre estudantes das três séries do Ensino Médio, podendo impactar nas possíveis construções em grupo. Assim, o esboço inicial deu lugar a uma proposta mais interessante e, ao mesmo tempo, mais desafiadora: criar um clube de leitura na escola.

O clube de leitura tem como finalidade o exercício do ato de ler como prática democrática, contribuindo para a formação de leitores autônomos e conscientes, fundamental para a formação do senso crítico e da cidadania do sujeito. Visa também desenvolver na comunidade juvenil a compreensão da palavra escrita por meio da leitura de obras literárias.

Considerações Finais

Incentivar a leitura pode ser um instrumento importante para a construção do pensamento geográfico em sala de aula, além de contribuir com a formação de alunos leitores. A experiência que vem sendo realizada com a leitura do livro *Jogos Vorazes* tem proporcionado a organização de uma proposta didático pedagógica de ensinar e aprender Geografia, a partir do interesse dos alunos, que por meio de uma distopia, relacionam os temas abordados no livro com a realidade.

Ler, ver, sentir a Geografia por diferentes linguagens reforça a importância da Geografia como campo do saber, presente na literatura, no cinema, nas artes em geral, por exemplo, que nos leva a construir vivências e experiências fundamentais para compreender como o espaço geográfico, nosso objeto de estudo, se organiza e se reorganiza constantemente.

Referências

- ABRAHÃO, M. H. M. B. **Biografização/heterobiografização: elaboração memorialística de uma personagem auto(hetero)biográfica em formação docente.** Linhas críticas, v. 29, p. e47664, 2023.
- BRAGA, Helaine da Costa. **Diálogos entre Geografia e Literatura nas salas de aula da Educação Básica.** Polyphonia, v. 27/2, p. 901-914, jul./dez. 2016.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

CAVALCANTE, Tiago V. **Por Uma Geografia Literária: De leituras do espaço e espaços de leitura.** Disponível em <<https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/12100>> Acesso em 07 de nov. 2024.
MARANDOLA JR., E.; OLIVEIRA, L. **Geograficidade, e Espacialidade na Literatura.** GEOGRAFIA, v. 34, n. 3, p. 487–508, 2009.